



HOTEL
MARECHAL

**BIBLIOTECA PÚBLICA DO ESTADO / RS
PREENCHENDO VAZIOS URBANOS**

FA-UFRGS - TCC 2013.2 Acad. Marjory Bertoldo Orientadora: Marta Peixoto

ÍNDICE

1 Aspectos relativos ao tema

- 1.1_Apresentação de justificativa do tema
- 1.2_Relação entre programa, sítio e tecido urbano
- 1.3_Objetivos da proposta

2 Aspectos relativos ao desenvolvimento do projeto

- 2.1_Níveis e padrão de desenvolvimento pretendidos
- 2.2_Metodologia e instrumentos de trabalho

3 Aspectos relativos às definições gerais

- 3.1_Agentes de intervenção e seus objetivos
- 3.2_Caracterização da população alvo
- 3.3_Aspectos temporais e econômicos

4 Aspectos relativos à definição do programa

- 4.1_Descrição das atividades
- 4.2_Diagrama de fluxos
- 4.3_Tabela do programa de necessidades

5 Levantamento da área de suporte

- 5.1_Potenciais e limitações da área - demandas, planos e projetos
- 5.2_Morfologia urbana e relações funcionais locais
- 5.3_Uso do solo
- 5.4_Características especiais
- 5.5_Sistema de circulações
- 5.6_Redes de infraestrutura
- 5.7_Dados da população alvo
- 5.8_Levantamento fotográfico
- 5.9_Levantamento plani-altimétrico
- 5.10_Levantamento do solo
- 5.11_Dados do micro-clima

6 Condicionantes legais

- 6.1_Código de Edificações / Plano Diretor
- 6.2_Norma de proteção contra incêndio
- 6.3_Norma de acessibilidade universal
- 6.4_Norma de proteção do patrimônio histórico-cultural

7 Fontes de informação

8 Portfólio acadêmico

- 8.1_Currículo



Biblioteca Pública do Estado do RS
Foto: Cristiano Bauce. <http://www.bauce.com.br>

1.1 Justificativa da temática escolhida

Em um primeiro momento, a vontade de trabalhar com espaços ociosos no centro de Porto Alegre foi a ideia norteadora do tema escolhido. O conceito de reutilização da matéria como forma de arquitetura sustentável iniciou a busca por edifícios ou espaços sub-utilizados na área onde a cidade cresceu e formou sua identidade. Estes espaços sub-utilizados são, muitas vezes, fruto do crescimento desordenado da cidade ao longo do tempo e da mudança de planos diretores, que densifica o tecido urbano e forma terrenos de diferentes dimensões com alinhamentos diversos. No caso deste trabalho, a fachada dos edifícios históricos da Rua Gen. Andrade Neves, posta em um alinhamento que avança em relação aos prédios altos vizinhos, é marcada por um painel de *grafitti* que pode ser visto desde a esquina da Rua Salgado Filho, mas nem sempre pode ser notado. A rapidez com que tudo acontece no centro misturado à pressa das pessoas, muitas vezes esconde lugares e possibilidades de não só passar pelo centro, mas de permanecer. Com a ideia de criar um lugar de permanência e uso livre, o terreno escolhido encontrou o programa da Biblioteca Pública existente, que necessita de um espaço maior para crescer e receber leitores.

Hoje em dia, a maior parte das pessoas que utiliza ou freqüenta uma biblioteca pública são estudantes de primeiro e segundo grau, confirmando o fato de que, para o cidadão brasileiro, a biblioteca nada mais é do que uma extensão da escola. Alguns fatores são apontados como motivos do fraco desempenho de bibliotecas públicas no Brasil: o processo de colonização, a presença de uma ideologia dominante, o livro e a leitura como instrumento de domínio, a ditadura militar, etc.

Historicamente, o acesso à literatura ficou sempre reservado às pessoas com maior poder aquisitivo, mesmo com a criação da primeira biblioteca, ainda no período colonial, em 1811 em Salvador. O livro era, e ainda é, visto como um bem a ser preservado, e não consumido.

Mais tarde, a Semana de Arte Moderna de 1922 foi um momento muito importante no que diz respeito à questionamentos em relação às políticas e modelos culturais implantados pelo governo na época. Em 1937, o governo Vargas criou o Instituto Nacional do Livro, responsável pela promoção do livro e coordenação das políticas de implantação de bibliotecas públicas, imaginando suprir a necessidade de alfabetizar a nova classe operária que surgia.

Somente nos anos 80 é que foram iniciadas pesquisas sobre circulação da informação, quando se confirmou que a maioria da população se informava oralmente, através da igreja ou da escola.

Atualmente, a sociedade tem como objetivo compartilhar informação, e com isso, a tecnologia criou um usuário independente, diminuindo a importância pessoal do bibliotecário. Com dificuldade em exercer diferentes papéis, relacionados às diferentes expectativas da comunidade, a biblioteca perde o sentido de centro disseminador de informação por não conseguir atingir vários objetivos ao mesmo tempo.



Praça das Artes - Brasil Arquitetura

“A criação de bibliotecas populares me parece uma das atividades mais atualmente necessárias para o desenvolvimento da cultura brasileira. Não que essas bibliotecas venham resolver qualquer dos dolorosos problemas da nossa cultura, o da alfabetização, o da criação de professores do ensino secundário, por exemplo... Mas a disseminação, no povo, do hábito de ler, se bem orientada, criará fatalmente uma população urbana mais esclarecida, mais capaz de vontade própria, menos indiferente à vida nacional. Será talvez esse um passo agigantado para a estabilização de uma entidade racial, que, coitada, se acha tão desprovida de outras forças de unificação”

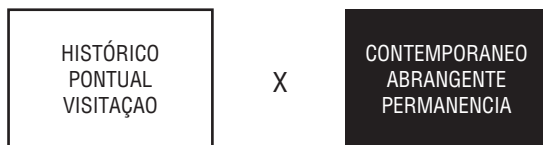
Mário de Andrade (1939)

1.2 Relação entre sítio, programa e tecido urbano de suporte

O terreno escolhido para a intervenção está localizado na quadra compreendida entre as ruas Borges de Medeiros e General Câmara, e Riachuelo e Gen. Andrade Neves – quadra esta em que se localiza a antiga Biblioteca Pública do Estado do RS. Está situado em uma triangulação vantajosa - próximo da grande zona residencial ao sul, comercial a leste, e de serviços a oeste. Participa das principais atividades do centro histórico tangenciando o eixo norte-sul, aproveitando-se de todas as atividades já estabelecidas e agregando valor cultural ao bairro. Tem como grande potencial a chance de revitalizar espaços sub-utilizados que não estão exercendo seu papel urbano por completo. A inserção do programa complementar e contemporâneo às atividades da biblioteca atual visa a aproximação do cidadão à leitura, criando uma nova edificação capaz de servir à comunidade sem deixar de manter uma conexão, mesmo que visual e programática, com a edificação histórica.

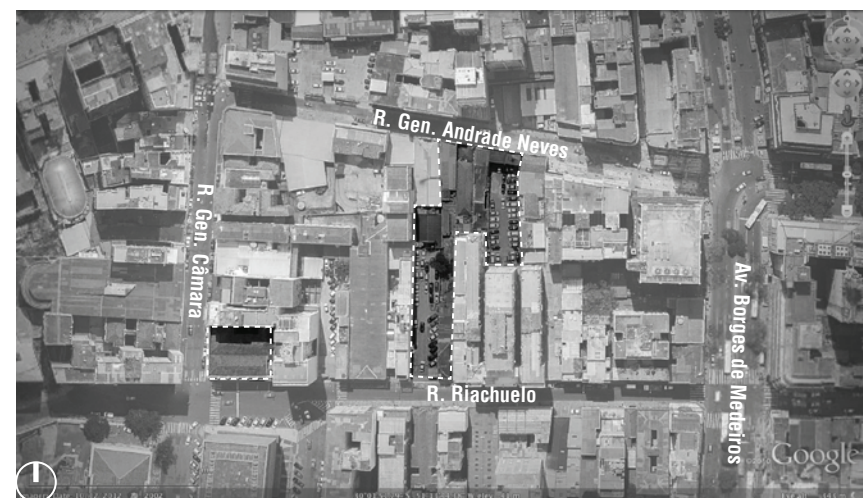
1.3 Objetivos da proposta

Criar um espaço democrático preenchendo um dos vazios urbanos existentes no centro histórico de Porto Alegre e potencializando o espaço sub-utilizado. Com a intenção de tratar o elemento arquitetônico “biblioteca” como corriqueiro e parte da vida e da rotina de quem circula pelo centro, busca-se convidar as pessoas a participar, povoar e permanecer no novo espaço. Para isso, se tentará trabalhar a edificação aliada a um espaço público aberto, com o papel de ser uma ligação física entre as duas ruas em paralelo. A inserção do novo prédio neste miolo de quadra, busca, além de manter a referência geográfica da atual biblioteca, oferecer boas condições espaciais para abrigar tanto o seu acervo atual como a projeção do seu crescimento, sendo um equipamento de abrangência sócio-cultural regional de qualidade à população, através da diversidade de usos e frequência de atividades, visando atingir às diferentes expectativas da comunidade.



“Numa democracia, deploramos o isolamento, enalteceamos o desenvolvimento individual e esperamos que a comunicação entre os diferentes grupos torne-se cada vez maior. (...) Se os elos de comunicação estratégicos (como museus, bibliotecas e pontos de encontro) tiverem sua existência divulgada, aqueles que costumam ignorá-los podem sentir-se tentados a conhecê-los”

LYNCH, Kevin - A imagem da cidade - pg 122



2.1 Níveis e padrão de desenvolvimento pretendidos

O projeto será desenvolvido a nível de ante-projeto, com o objetivo de demonstrar desde soluções relativas à implantação, distribuição do programa e sua relação com o entorno imediato, até soluções de detalhes construtivos importantes para o entendimento e realidade da proposta. Para tanto, serão apresentados os seguintes itens, destacando o fato de que, ao longo do decorrer do trabalho, podem ocorrer mudanças de escala e acréscimos de novos desenhos. Segue-se os elementos básicos:

Diagramas de partido (sem escala)

Planta de localização (esc 1/1000)

Planta de situação (esc 1/500)

Planta de cobertura (esc 1/250)

Plantas baixas dos pavimentos (esc 1/250)

Cortes (esc 1/250)

Elevações (esc 1/250)

Detalhes construtivos (1/10, 1/20)

Diagramas de fluxos, organização, estrutura (sem escala)

Axonométricas (sem escala)

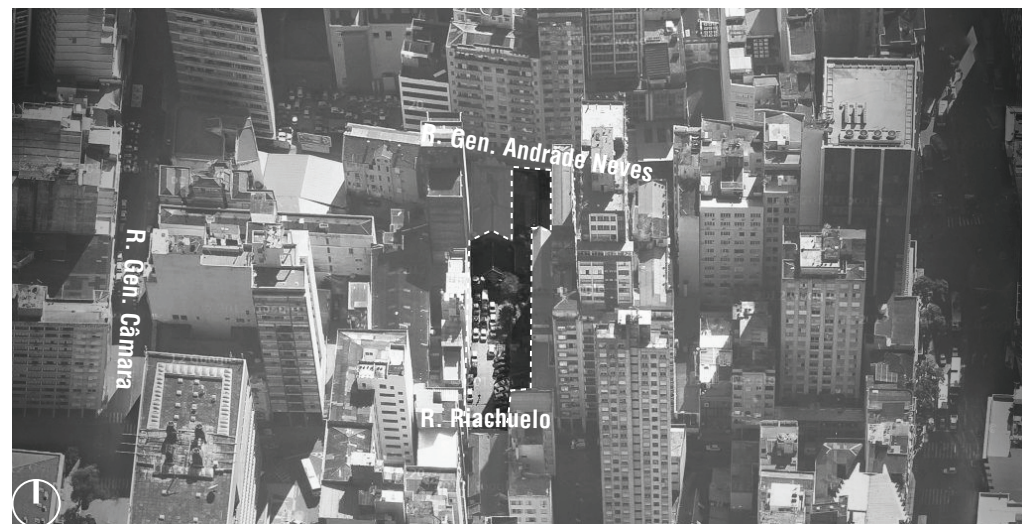
Planilha de áreas

Perspectivas internas e externas

Maquete (escala a ser definida)

2.2 Metodologia e instrumentos de trabalho

O trabalho será desenvolvido em três etapas, sendo a primeira apresentada neste documento, que consiste na pesquisa da temática escolhida e levantamento da região da intervenção. A segunda etapa diz respeito ao desenvolvimento do partido inicial, representando intenções de projeto e com o lançamento da solução arquitetônica geral, através dos elementos que se mostrarem necessários. A terceira etapa consiste na finalização do trabalho, chegando ao nível de ante-projeto, apresentando por completo os itens descritos acima.



3.1 Agentes de intervenção e seus objetivos

O principal agente de intervenção, no caso da implantação de um anexo à atual Biblioteca Pública Estadual, seria a Secretaria de Cultura do Estado, através de instituições competentes, como o Sistema Estadual de Bibliotecas Públicas, que tem como meta coordenar as políticas do Ministério da Cultura e do Sistema Nacional de Bibliotecas, orientando e assessorando o planejamento de atividades das bibliotecas públicas estaduais e municipais. Além disso, outros órgãos como o Instituto Estadual do Livro e a Sociedade de Amigos da Biblioteca também servem como apoiadores organizacionais e de gestão.

3.2 Caracterização da população alvo

Pretende-se projetar um espaço para receber, além do acervo da biblioteca pública e de diversas atividades culturais, o mais diversificado público, desde crianças, jovens, adultos e idosos, residentes ou não do Centro Histórico, e do município de Porto Alegre. A localização da Biblioteca se enquadra numa zona de interesse e de acesso regional, exercendo um papel de equipamento público destinado não só àqueles que circulam na região diariamente, mas também como mais um pólo atrator do Centro Histórico e potencial para a cidade.

3.3 Aspectos temporais e econômicos

Não é possível estimar um prazo exato para execução da obra sem que primeiramente esteja definido o tipo de financiamento do projeto, a aprovação frente à secretaria competente, e nem as tecnologias construtivas empregadas. Estima-se que o novo espaço para a biblioteca ocupe uma área construída de, no máximo, 5.500,00m², o que associado ao CUB referente à Julho/2013 - projetos de edificações comerciais de andar livre e alto padrão – de R\$ 1.390,21, projeta-se um custo de aproximadamente 1,5CUB = R\$ 11.469.150,00 excluídos paisagismos e equipamentos de tecnologia e infra-estrutura.

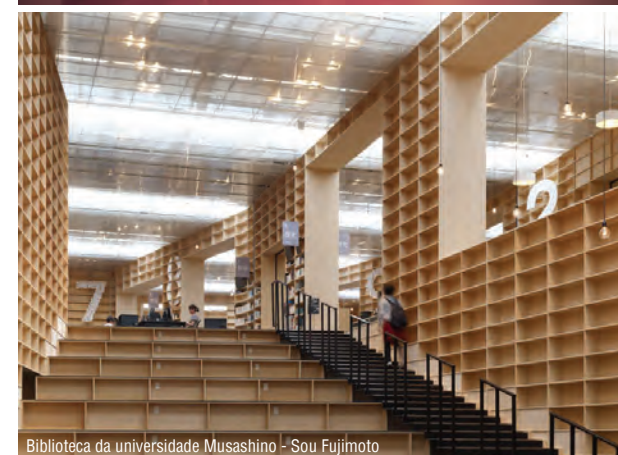
Os recursos para realizar o projeto da nova biblioteca pública provém do orçamento estadual / municipal, ou do próprio orçamento da secretaria responsável, dependendo sempre da disponibilidade financeira destas verbas públicas. Com prováveis limitações, é interessante encontrar alternativas de recursos financeiros, como por exemplo, a Lei de Incentivo a Cultura, popularmente chamada de Lei Rouanet, um ótimo instrumento de financiamento de projetos.



Biblioteca pública de Amsterdã - Jo Coenan



Biblioteca pública de Seattle - OMA + LMN



Biblioteca da universidade Musashino - Sou Fujimoto

4.1 Descrição das atividades

Em um primeiro momento de lançamento do programa o novo prédio da biblioteca contará com uma área destinada ao acervo existente - incluindo a projeção de crescimento, e uma área de acervo de acesso livre e consulta. Pretende-se mesclar atividades, através da inclusão de espaços informais de estar, escadas e arquibancadas com vista para espaços abertos e mobiliários interativos - reforçando a idéia de espaço convidativo à novos leitores. Aliado ao acervo de livre acesso, o acervo da midiateca, videoteca, periódicos, braille e coleção infanto-juvenil completarão o grande espaço principal. Como ramificações do espaço de consulta, pretende-se criar salas de estudo em grupo, salas de pesquisa, salas de aula e palestras de pequeno porte, um espaço para exposições de arte, fotografia e apresentações musicais próximo à um pequeno auditório. Um pouco mais direcionado às atividades de serviço, a fim de atingir um público diferente, uma livraria, uma loja de souvenirs da própria biblioteca e um café/bistrot, que funcione como restaurante servindo almoço a preços populares. A parte administrativa contará com a parte de secretaria, chefia, salas de reunião, processamento técnico, sala de quarentena e sala de restauro, com a tentativa de aproximar a atividade do restaurador ao público, buscando promover o cuidado com o livro. Além disso, pretende-se continuar e ampliar os cursos de encadernação e reparos já oferecidos pela biblioteca, agregando outras oficinas em um espaço amplo e adequado. Por fim, pretende-se manter a idéia atual de abrigar as coleções do Rio Grande do Sul e Obras Raras na biblioteca histórica junto com atividades direcionadas à exploração da história da edificação, tornando-a um símbolo do crescimento de Porto Alegre.

“... la plaza cívica incorpora su diversidad plástica y afirma la pluralidad de la vida urbana, que se extiende en las actividades que la Biblioteca ofrece a la comunidad. Así, los conciertos al aire libre, (...) o las exposiciones interiores tales como la exhibición de fotos (...), transformarían el espacio de quietud de la lectura en un umbral que traspasa las huellas de lo reconocible hacia una forma del lenguaje capaz de integrar la memoria de la historia al intangible placer de la lectura en la experiencia plástica de la arquitectura.”

ACUÑA, Vivian, sobre a Biblioteca de la cámara de diputados, de Clorindo Testa e Miguel Garcia - Summa+ 83



Biblioteca do Museu Serralves - Alvaro Siza

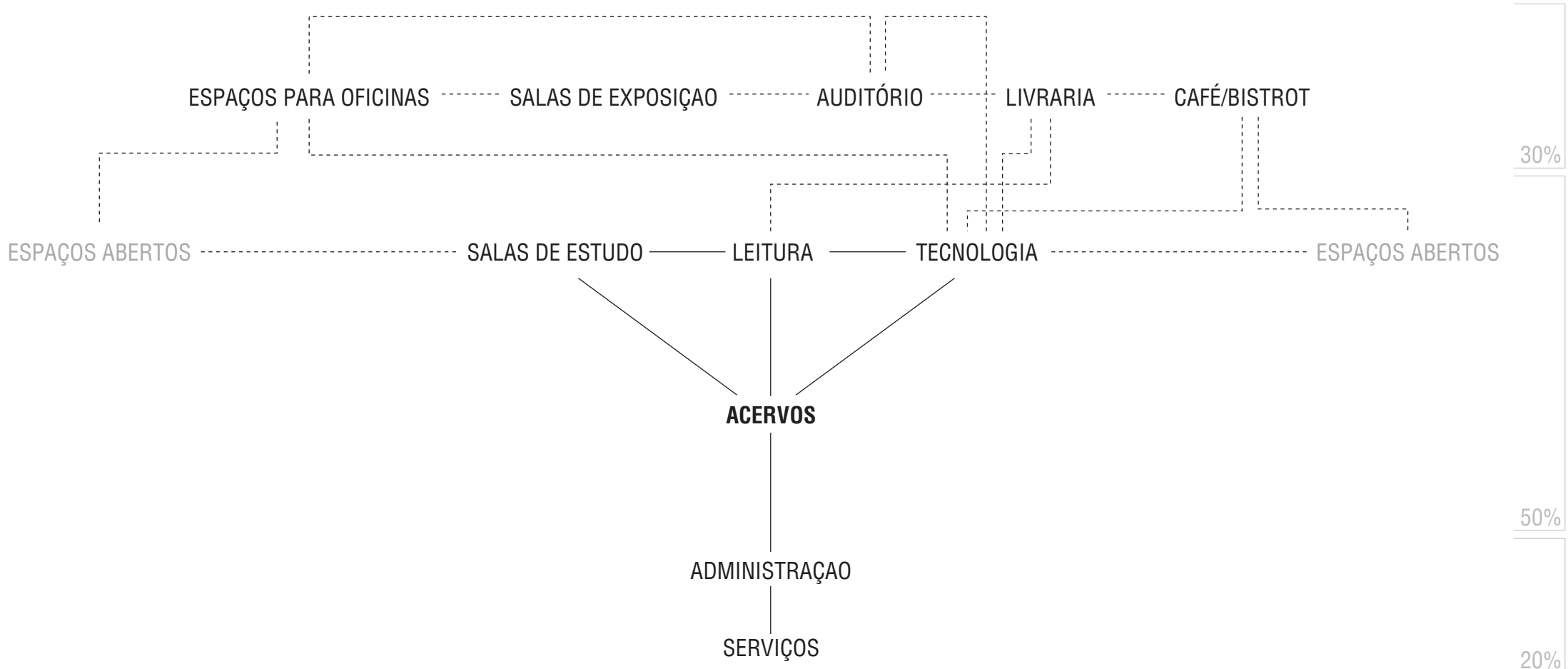


Tate Modern - Herzog & deMeuron



Livraria da Vila - Isay Weinfeld

4.2_Diagrama de fluxos e relações



4.3 Tabela do programa de necessidades

	QTD.	POP. FIXA	POP. VARIÁVEL	DESCRIÇÃO	EQUIPAMENTOS	ÁREA PARCIAL	ÁREA TOTAL
ACERVO							
Permanente	01	-	05	200 mil volumes	estantes / acesso restrito	800m2	800m2
Livre-acesso	01	300	500	100 mil volumes	estantes / auto-atendimento	500m2	500m2
Infanto-juvenil	01	50	100	50 mil volumes	estantes / auto-atendimento	200m2	200m2
Língua estrangeira	01	50	80	50 mil volumes	estantes / auto-atendimento	200m2	200m2
Braille	01	50	80	5 mil volumes	estantes / auto-atendimento	100m2	100m2
Periódicos	01	100	150	100 mil digitalizados / 10 mil volumes	estantes / computador / iBook	200m2	200m2
Midioteca	01	100	150	1 milhão digitalizado / 5 mil volumes	estantes / cd / computador / fones	200m2	200m2
Videoteca	01	50	80	5 mil volumes	estantes / computador / iPad / fones	100m2	100m2
		700	1140	425 mil volumes		2300m2	2300m2
ESPAÇOS DIRETOS							
Informações	01	03	05	recepção / guarda-volumes / <i>check-in</i>	bancada / cadeira / armário / computador	50m2	50m2
Espaço para estudo em grupo	10	-	100	estudo reservado	mesa / cadeira / luminária / tomada	15m2	150m2
Espaço de pesquisa	02	-	50	área reservada	mesa / cadeira / luminária / tomada	50m2	100m2
Leitura individual	-	-	300	leitura / consulta	mesa / cadeira / luminária / tomada	0.8m2	240m2
Estar informal	-	-	100	lazer / descanso / leitura	sofá / poltrona / mobiliário interativo	1.2m2	120m2
Ilhas de tecnologia	16	-	100	internet / catálogo <i>online</i>	bancada / cadeira / fone / computador / <i>iPad</i>	2.5m2	40m2
Área infanto-juvenil	01	-	50	área destinada à crianças	estante / poltrona / brinquedo	100m2	100m2
Auto-atendimento de reprografia	05	-	05	<i>scanner</i> livre / conexão <i>usb</i>	máquina <i>Xerox</i>	2.5m2	12.5m2
		03	710			222m2	812.5m2
ESPAÇOS INDIRETOS							
Salas para oficinas	04	-	80	dança / arte / música	armário / pé direito maior / isolamento acústico	80m2	320m2
Salas de aula	04	-	80	aula / curso / palestra	mesa / cadeira / armário / projeção	40m2	160m2
Espaço de exposição	01	-	100	área reservável para exposições	expositores / espaço livre	100m2	100m2
Espaços para projeções	04	-	30	assistir filmes em pequenos grupos	seis lugares / televisão / dvd	15m2	60m2
Palco	01	-	200	apresentações ao ar livre	arquibancada natural	200m2*	200m2*
Auditório	01	-	90	palestras e seminários	cadeira / bancada / projeção	200m2	200m2
Livraria	01	05	80	venda de livros	estante / bancada / poltrona	200m2	200m2
Loja	01	02	20	venda de souvenirs	bancada / estante	50m2	50m2
Café/Bistrot	01	05	40	lanche / almoço	bancada / mesa / cadeira	100m2	100m2
		12	720			785m2	1190m2

4.3 Tabela do programa de necessidades

	QTD.	POP. FIXA	POP. VARIÁVEL	DESCRIÇÃO	EQUIPAMENTOS	ÁREA PARCIAL	ÁREA TOTAL
ADMINISTRAÇÃO							
Sala da chefia	01	02	04	diretor/ vice-diretor	mesa / cadeira / computador / armário	20m2	20m2
Sala de reuniões	02	-	15	reuniões internas	mesa / cadeira / armário	30m2	60m2
Secretaria	01	05	08	coordenação das atividades	mesa / cadeira / computador / armário	40m2	40m2
Arquivo	01	01	03	materiais da coordenação	armário	10m2	10m2
Comunicação	01	03	05	divulgação de informações	mesa / cadeira / computador / armário	20m2	20m2
Pessoal	01	03	05	controle de atividades e recrutamento	mesa / cadeira / computador / armário	20m2	20m2
Copa	01	01	04	almoços rápidos / café / lanches	mesa / cadeira / microondas / geladeira	20m2	20m2
Sala AAB	01	05	07	atividades da associação	mesa / cadeira / computador / armário	20m2	20m2
Referência	01	03	05	indexação no sistema	mesa / cadeira / computador / armário	20m2	20m2
Processamento técnico	01	05	07	catalogação e registro	mesa / cadeira / computador / armário	20m2	20m2
Reserva técnica	01	-	03	armazenagem de volumes repetidos	armário	50m2	50m2
Quarentena	01	-	02	volumes deteriorados	mesa / cadeira / armário	40m2	40m2
Restauração	01	02	15	atividades delicadas / oficinas	mesa / cadeira / armário / projeção	80m2	80m2
Encadernação e pequenos reparos	01	02	15	atividades delicadas / oficinas	mesa / cadeira / armário / projeção	40m2	40m2
		32	98			430m2	460m2
SERVIÇOS							
Sanitários públicos	20	-	700	acesso público / fem&masc	vaso sanitário / mictório / pia	2.5m2	50m2
Sanitários de funcionários	06	-	32	acesso restrito / fem&masc	vaso sanitário / mictório / pia	2.5m2	15m2
Vestiários de funcionários	04	-	32	acesso restrito / fem&masc	chuveiro / banco / pia / <i>locker</i>	2.5m2	10m2
Almoxarifado	02	-	01	materiais gerais	armário / bancada	10m2	20m2
Depósito	04	-	01	materiais de limpeza	armário / bancada	10m2	40m2
Segurança	02	02	04	CFTV / guardas	mesa / cadeira / computador / armário	10m2	20m2
Despensa	02	-	01	alimentos	armário / bancada	10m2	20m2
Lixo	01	-	01	circulação exclusiva de lixo	bancada	10m2	10m2
Cozinha	01	05	07	preparo de alimentos	bancada / geladeira / fogão / pia / armário	100m2	100m2
Câmara fria	01	-	01	armazenagem de alimentos	câmara fria	10m2	10m2
Reservatório	01	-	01	consumo / incêndio	caixas d'água	75m2	75m2
Elétrica	01	-	01	instalações elétricas	equipamentos específicos	20m2	20m2
Gás	01	-	01	instalações a gás	equipamentos específicos	20m2	20m2
Climatização	01	-	01	fan coil	fan coil	50m2	50m2
Gerador	01	-	01	gerador	gerador	30m2	30m2
		07	53			362.5m2	490m2
TOTAL						4100m2	5253m2

5.1 Breve histórico da Biblioteca Pública

A criação da Biblioteca Pública data de 1871, quando foi instalada uma lei provincial que autorizava o gasto de dinheiro para construção do prédio. A biblioteca iniciou as atividades no antigo prédio do Liceu Dom Afonso, e em 1895 já possuía 8 mil volumes de acervo. Devido à superlotação da sede inicial, então transformada em Escola Complementar, em 1912 iniciou-se a construção da primeira etapa do novo prédio, a atual sede, com projeto do arquiteto Alphonse Herbert e de engenheiros das Obras Públicas do Estado. Com influência da doutrina positivista da época, a fachada é contornada por dez bustos dos patronos do calendário positivista, que caracterizam os diversos aspectos do conhecimento. Em 1919 foi contratada a ampliação da parte dos fundos da biblioteca, sendo a estrutura finalizada em 1921. Após, foi iniciada a ornamentação, pintura e mobiliários, sendo finalmente inaugurada, como parte das comemorações do centenário da Independência, dia 07 de setembro de 1922.

Ao longo dos anos, a biblioteca teve seu interior modificado, como por exemplo na década de 50, quando as pinturas e murais foram recobertos por uma camada de tinta neutra por serem consideradas distrações aos leitores.

Em 1986 o prédio foi tombado pelo IPHAE e em 2000 pelo IPHAN. Os reparos começaram em 2006, com o Programa Monumenta a partir do restauro do elevador de pessoas, e desde 2009 o prédio está em processo de restauro financiado pelo BNDES. Hoje, após 4 anos do início das obras, a primeira etapa de restauração foi finalizada, e contemplou trabalhos na fachada, piso, aberturas e tubulações. A segunda etapa do projeto, elaborada em 2012, prevê o restauro de todas as pinturas murais do interior do edifício, obras de acessibilidade, hidráulicas e elétricas além da reforma do pátio - estipulando um recurso inicial de 8 milhões. A previsão é de que a biblioteca reabra ao público em março de 2014.

A instituição Biblioteca Pública recebe hoje em dia, em torno de 400 usuários diários - majoritariamente leitores de periódicos, estudantes e pesquisadores. Possui um acervo de aproximadamente 250 mil volumes, sendo apenas 30 mil destinados ao empréstimo. A equipe de funcionários gira em torno de 60, e são eles que realizam os cuidados anti-furto, sem auxílio de sistemas de sensores. Não existe um espaço destinado à crianças e nem um acervo infanto-juvenil. A coleção de Obras Raras e do Rio Grande do Sul são os destaques da biblioteca - livros cópia única do início do século, sendo a obra mais antiga da coleção O.R. de 1519, e a do R.G.S. manuscritos do teatro de Simões Lopes Neto.

O prédio original possui três andares, e depois da reforma, segundo fonte consultada, destinará o subsolo para alguma livraria comercial, cozinha e banheiros; o primeiro andar para realização de atividades culturais e o terceiro andar para o acervo Obras Raras e Rio Grande do Sul. Espera-se que a biblioteca volte a ter o caráter de referência cultural e receba atividades como saraus e lançamentos de livros.

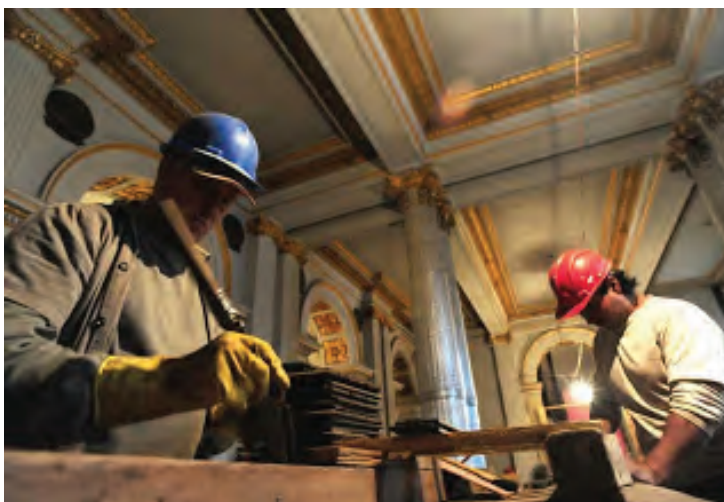


Primeira Sede - Liceu Dom Afonso



Sede atual, 1912

5.1_Breve histórico da Biblioteca Pública



5.1 Potenciais e limitações da área - demandas, planos e projetos

O terreno escolhido para a implantação do novo prédio para a Biblioteca Pública faz ligação entre as ruas Andrade Neves e Riachuelo. Próximo ao eixo Praça da Alfândega - Matriz, e da atual biblioteca, a área tem potencial para reforçar o caráter cultural do Centro Histórico. Outro ponto favorável são as várias pequenas livrarias e sebos encontrados no entorno – com a proximidade da Feira do Livro e da rota Cais do Porto-Biblioteca, vê-se potencial para rotas alternativas específicas para o público freqüentador deste comércio.

O acervo da atual biblioteca está provisoriamente ocupando o terceiro andar da Casa de Cultura Mario Quintana, e existe a demanda de um novo local para abrigá-lo, liberando o espaço cedido para fins específicos da instituição. Atualmente, o projeto Viva o Centro, coordenado pelo prefeitura, é o principal plano de revitalização do centro histórico em andamento, e que serviu de incentivo para a escolha deste tema.

5.2 Morfologia urbana e relações funcionais locais

O terreno está localizado no bairro Centro, em uma área altamente densa e tangente à Av. Borges de Medeiros - fortemente ligada à prestação de serviços. O caráter peatonal é reforçado pela proximidade à Rua da Praia e pelo baixo fluxo de veículos na Rua Gen. Andrade Neves. A localização do acesso pela Riachuelo é um pouco mais nobre, fazendo parte da tradicional ascensão até a Rua Duque de Caxias. A área também tangencia o sitio urbano do centro tombado pelo IPHAN, o que confere peso e importância histórica aos arredores do terreno de intervenção.



Figura a fundo | esc 1_15000



Equipamentos e zonas de uso | esc 1_15000

5.3_Uso do solo

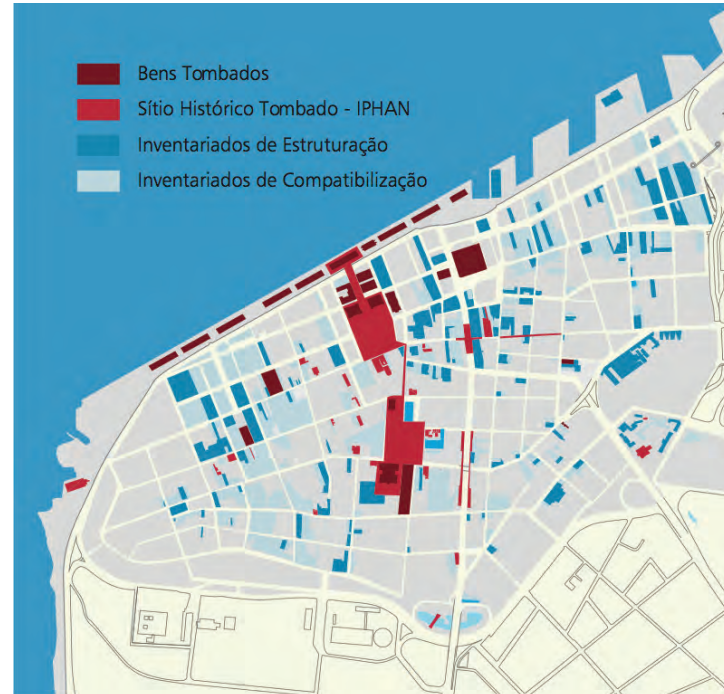
O entorno tem como predomínio o uso misto nas edificações, com alguns edifícios residenciais ao sul, em direção à Praça da Matriz, e edifícios comerciais de serviços ao norte, em direção ao Cais do Porto. É uma área bastante rica em diversidade de atividades, destacando-se a proximidade do Mercado Público, Praça da Alfândega / Feira do livro e também o reconhecimento de um comércio especializado de pequenas livrarias e sebos ao longo da Rua Riachuelo e General Câmara.

5.4_Características especiais

Ao todo, serão extinguidas 4 edificações, com baixo ou nenhum valor arquitetônico, que além disso, estão em mau estado de conservação. Irão se manter, em um primeiro momento, com proposta de reaproveitamento, duas fachadas restantes de edificações históricas, onde hoje funciona um estacionamento. Estas duas fachadas já apresentam modificações, tanto demolições como adições; porém, estão em péssimo estado de conservação. Cabe registrar que existe a possibilidade de, ao decorrer do trabalho, optar-se pela extinção destas fachadas em prol do projeto arquitetônico. O terreno escolhido não possui no seu interior qualquer vegetação de relevância



Uso do solo | esc 1_2000



_Mapa retirado do documento “Síntese do Plano Estratégico Reabilitação da Área Central de Porto Alegre”

Prefeitura Municipal de Porto Alegre - SPM

5.5 Sistema de circulações

A área é bem provida de sistema de transporte público, já que recebe, na Rua Salgado Filho e Borges de Medeiros, diversos terminais de linhas vindas da região sul e leste da cidade. Ao norte, o terminal Mercado recebe carregamentos tanto do Trensurb vindo da região metropolitana, como de outras linhas de circulação urbana. Futuramente, prevê-se para o entorno da área a implantação de terminais BRT ao longo da Borges de Medeiros e Salgado Filho, em substituição do sistema de transporte atual. A área também é grande concentradora de edifícios garagens, numa tentativa de suprir a alta demanda de estacionamento veicular no centro. Por esse e outros motivos, a proposta do novo prédio da Biblioteca Pública não irá prever estacionamento de veículos em seu programa de necessidades. Acredita-se que a oferta de vagas no entorno do terreno seja suficiente para atender usuários que usam o carro como meio de transporte, especialmente porque o enfoque da biblioteca é ser um equipamento rotineiro, de livre e fácil acesso, e não exclusivo. Em casos de atividades que aconteçam fora do horário comercial, em que possa haver uma maior demanda de estacionamento - como por exemplo um sarau ou um lançamento de livro, pretende-se tirar proveito dos edifícios garagens vizinhos e do estacionamento na rua para suprir a demanda. Nos horários normais de grande movimento e dias de semana, pretende-se incentivar o acesso através do transporte público ou por meios alternativos de locomoção.

5.6 Redes de infra-estrutura

A área é servida por redes de energia elétrica, esgoto, água potável, rede telefônica e iluminação pública

5.7 Dados da população alvo

De acordo com o CENSO 2000, no bairro Centro existem cerca de 36.862 habitantes, em uma área de 228ha, ou seja, numa densidade de 162 hab/ha, o que torna o bairro o terceiro mais denso da cidade de Porto Alegre. A grande maioria dos moradores possui entre 30 e 59 anos, representando 42% do total, e entre 16 e 29 anos (26%). Apesar da grande quantidade de serviços oferecidos pelo bairro, o crescimento populacional negativo de -1,7% representa falhas na área de segurança, conservação de bens históricos, na valorização imobiliária etc.



Sistema de circulação e garagens | esc 1_2000

5.8_ Levantamento fotográfico

Acesso Rua Riachuelo



5.8_ Levantamento fotográfico

Acesso Rua Gen. Andrade Neves



5.9_ Levantamento plani-altimétrico

Segundo o levantamento plani-altimétrico, o terreno encontra-se em orientação norte-sul, com um grande desnível de aproximadamente 12 metros voltado ao norte.

5.10_ Levantamento do solo

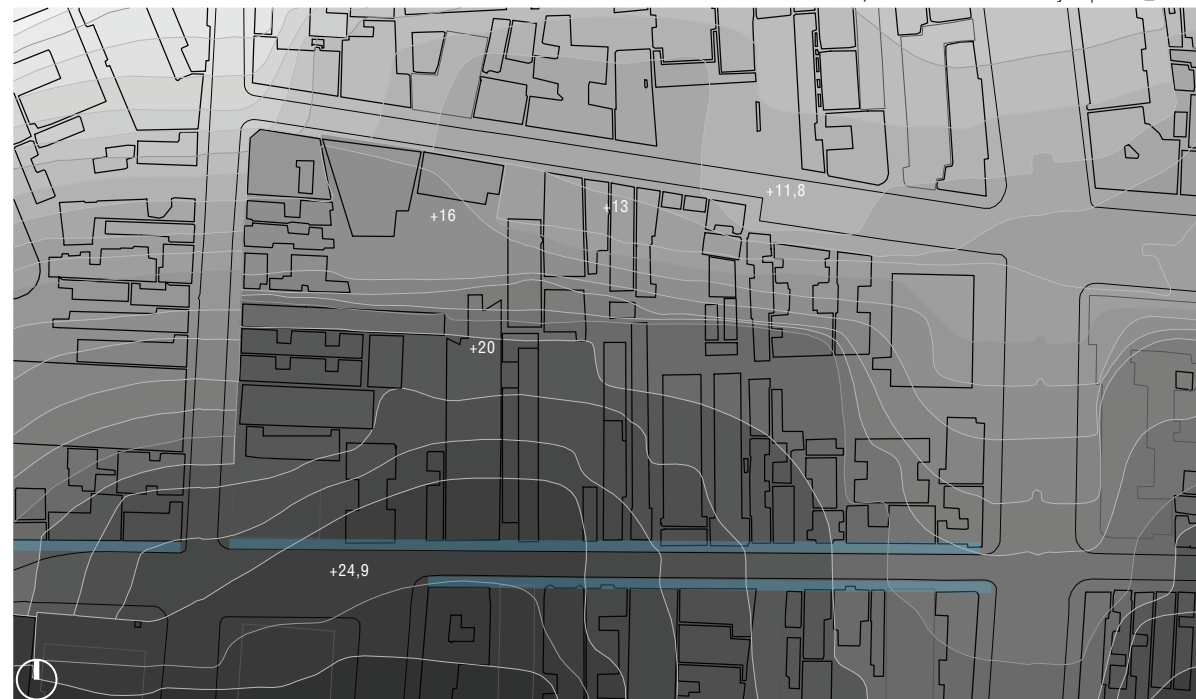
O plano indica a presença de galeria subterrânea dos dois lados da via ao longo da Rua Riachuelo, marcando a necessidade de um afastamento de aproximadamente 5 metros em relação ao meio fio. As únicas duas edificações que não respeitam o afastamento são justamente a própria biblioteca e outra construção, provavelmente anteriores ao plano.

5.11_ Dados do micro-clima

Porto Alegre está localizada numa região subtropical úmida, apresentando grande amplitude térmica entre verão e inverno, não ultrapassando temperaturas menores do que 0 grau no inverno e oscilando entre 25-30 graus no verão. A presença do Lago Guaíba contribui para manter a umidade relativa do ar mais elevada, em torno de 76%. O terreno, por estar localizado entre edificações altas e densas, não apresenta altos níveis de ruído, apesar de estar próximo à Borges de Medeiros, a maior fonte de poluição sonora passível de interferir no funcionamento da biblioteca.



Ventos predominantes e insolação | esc 1_2000



Curvas de nível, galeria subterrânea | esc 1_2000

6.1_ Código de edificações / Plano diretor

A área de intervenção escolhida caracteriza-se, em parte, no PDDUA, como área de interesse cultural, contida no sítio histórico de Porto Alegre. Encontra-se na macro-zona 01 e abrange duas subunidades, 27 e 37. Para a subunidade 27, que diz respeito à parte do terreno relacionado à Rua Riachuelo, o plano determina que:

Densidade: Área de ocupação intensiva

Atividade: Mista 01

I.A.= 2,4 (Max 3,0) / Permite S.C. e T.P.C. / Quota ideal 75m²

Volumetria: altura máxima de 10 pavimentos, isento de recuo de jardim.

Quanto à parte do terreno relacionada à Rua Andrade Neves, subunidade 37, o plano determina que:

Densidade: Área de ocupação intensiva

Atividade: Área de Interesse Cultural – Mista 2

I.A.= 2,4 (Max 3,0) / Permite S.C. e T.P.C. / Quota ideal 75m²

Volumetria: altura máx. de 33m / altura máx na divisa de 18m / altura máx. na base 9m / T.O. da base 90% e T.O. do corpo 75%

6.2_ Norma de proteção contra incêndio

O programa enquadra-se, na norma de proteção contra incêndio de Porto Alegre, na divisão F-1 “locais onde há objetos de valor inestimável”, obtendo grau de risco 2 - risco pequeno - o que exige a previsão de extintores de incêndio, sinalização de saídas de emergência, instalações hidráulicas à prova de fumaça e calor, escada protegida, etc. Maiores definições carecem de mais evolução do projeto arquitetônico.

6.3_ Norma de acessibilidade universal

De acordo com a NBR 9050, seguindo as orientações específicas do item 8.7 “Bibliotecas e centros de leitura”, todos os locais de pesquisa, fichários, salas de leitura e estudo, balcões de atendimento, terminais de consulta e áreas de convivência devem ser acessíveis conforme orientações e dimensionamento adequados, todos listados na norma. Outras atividades complementares que acontecerão na biblioteca também seguirão as disposições da norma.

6.2_ Norma de proteção do patrimônio histórico-cultural

Como área de intervenção enquadrada em área de interesse cultural, encontra-se contida no sítio histórico de Porto Alegre e próxima à um sítio tombado pelo IPHAN, portanto toda e qualquer intervenção na área deve ser submetida à aprovação do IPHAN..

7.1 Bibliografia

- 1 - GRIVOT, Jean - Nova Biblioteca Pública Estadual - TCC FA-UFRGS 2004
- 2 - DE OLIVERA, Nathalia Cantergiani Fagundes - Mioslos de quarteirão, ou a cidade pelo avesso - Dissertação de mestrado FA-UFRGS 2009
- 3 - SUAIDEN, Emir, José - A Biblioteca pública no contexto da sociedade da informação - pg 52-60 maio/agosto 2000
- 4 - DE OLIVEIRA, Zita Catarina Prates - A biblioteca “fora do tempo”, políticas públicas e governamentais de bibliotecas públicas no Brasil 1937-1989 - Tese Doutorado USP 1994

<http://www2.portoalegre.rs.gov.br/vivaocentro/default.php>

<http://www.archdaily.com/>

<http://www2.portoalegre.rs.gov.br/spm/>

http://www.bn.br/portal/?nu_pagina=1

<http://www.spbr.arq.br>

<http://iabsp.org.br/?concursos=nova-biblioteca>

<http://defender.org.br/tag/restauracoes/>

http://lproweb.procempa.com.br/pmpa/prefpoa/vivaocentro/default.php?p_secao=54

<http://www.skyscrapercity.com/showthread.php?p=19697938>

<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/projetos/12.141/4458>

7.2 Manuais técnicos

- 1 - Ministério da Cultura / Fundação Biblioteca Nacional - Biblioteca pública, princípios e diretrizes - Departamento de Processos Técnicos, RJ 2000
- 2 - Prefeitura de Porto Alegre, SPM - Síntese do plano estratégico de reabilitação a área central de Porto Alegre - Projeto Viva o Centro

7.3 Legislação

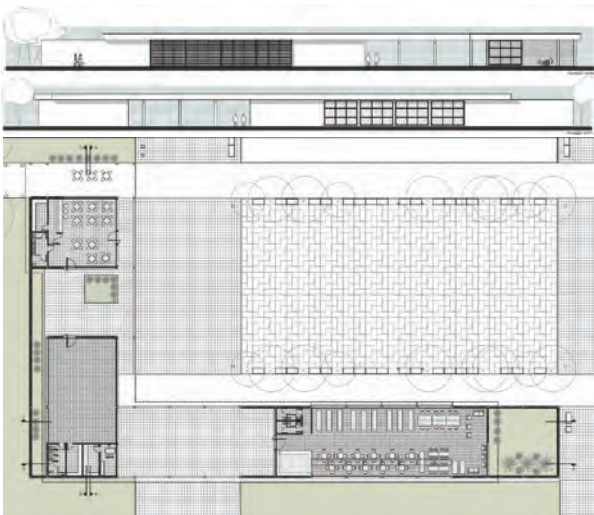
- 1 - Lei de Incentivo à Cultura - Lei no 8.313 de 1991
- 2 - Código de Edificações de Porto Alegre - Lei complementar 284/92
- 3 - PDDUA - Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano e Ambiental de Porto Alegre - Lei complementar 434/99
- 4 - Código de Proteção Contra Incêndio de Porto Alegre - Lei complementar 480/98
- 5 - NBR 9050:2004 - Lei de acessibilidade para portadores de necessidades especiais

8_Portfólio acadêmico

2008/2 - Projeto I

Professor: Edson Mahfuz

Tema: Centro comunitário Chácara das Pedras



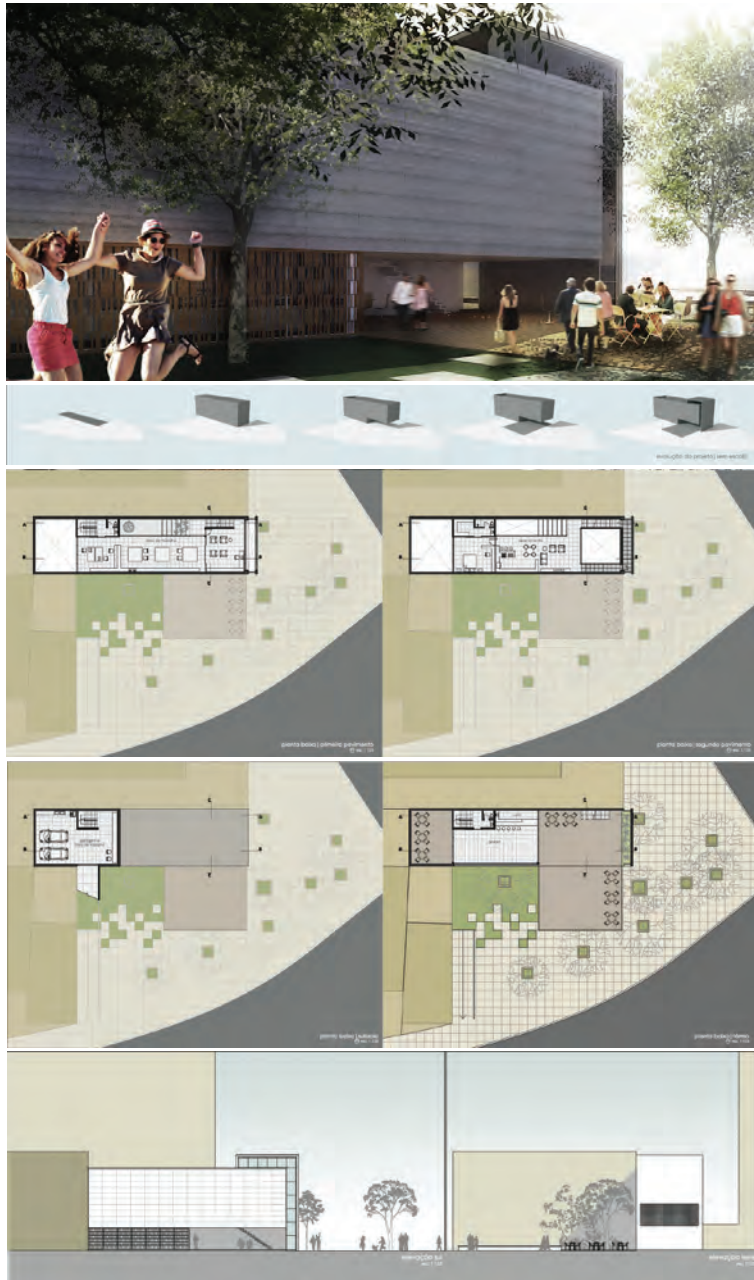
2009/1 - Projeto II

Professor: Paulo Almeida

Tema: Biblioteca de Porto Alegre



2009/2 - Projeto III *em dupla com Nathalia Brum
 Professores: Cláudia Cabral e Pedro Fendt
 Tema: Casa Atelier e Anexo Ozenfant



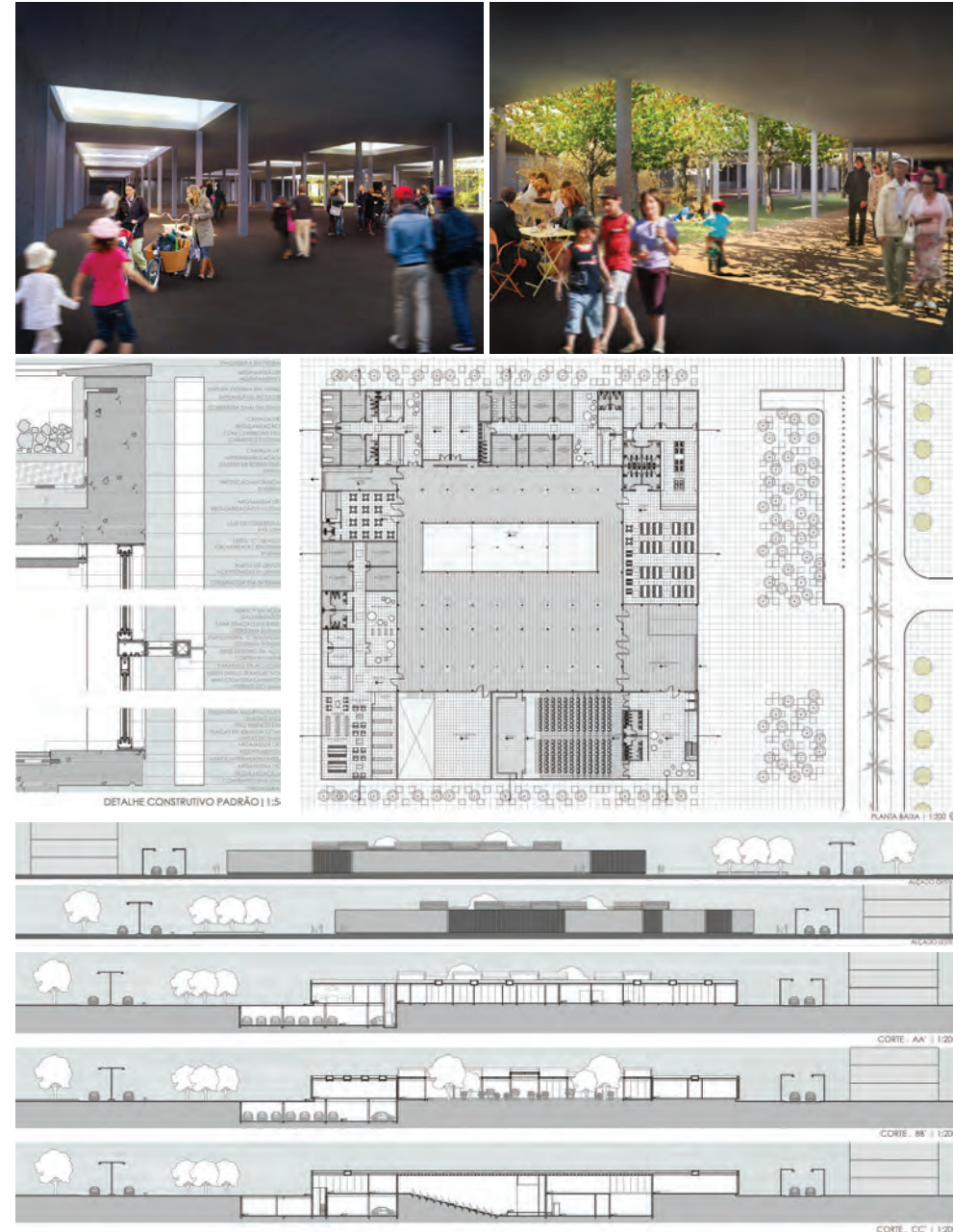
2010/1 - Projeto IV
 Professora: Marta Peixoto
 Tema: Reforma de apto.



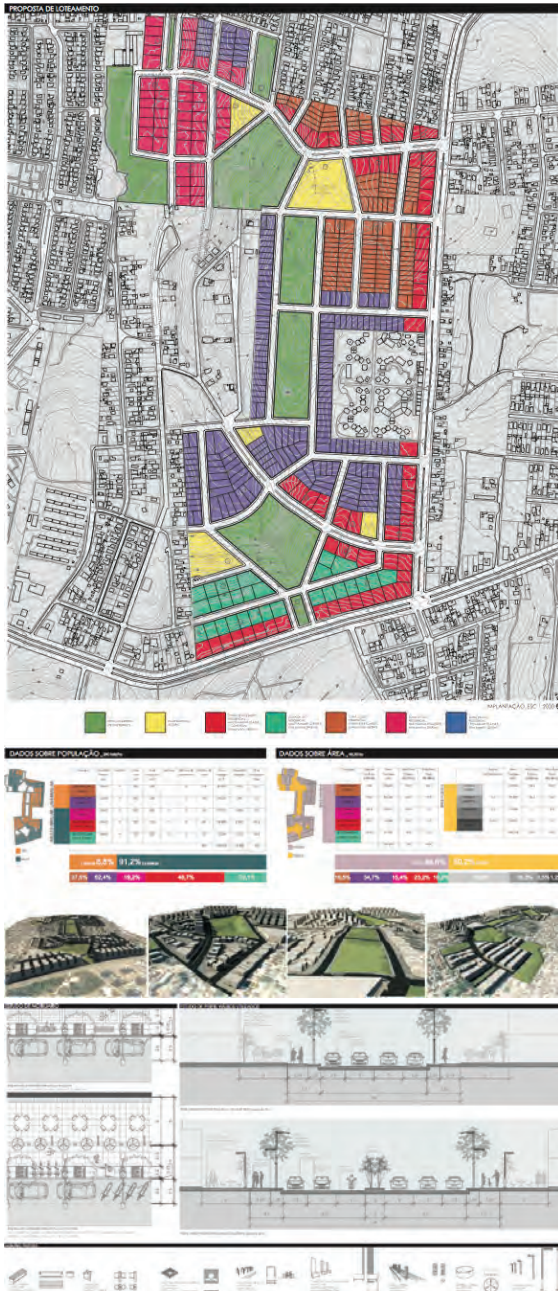
2010/1 - Urbanismo I *em grupo com Agatha Muller e Rafael Duarte
 Professores: Carlos Furtado e Claudia Dall'Igna
 Tema: Orla do Guaíba



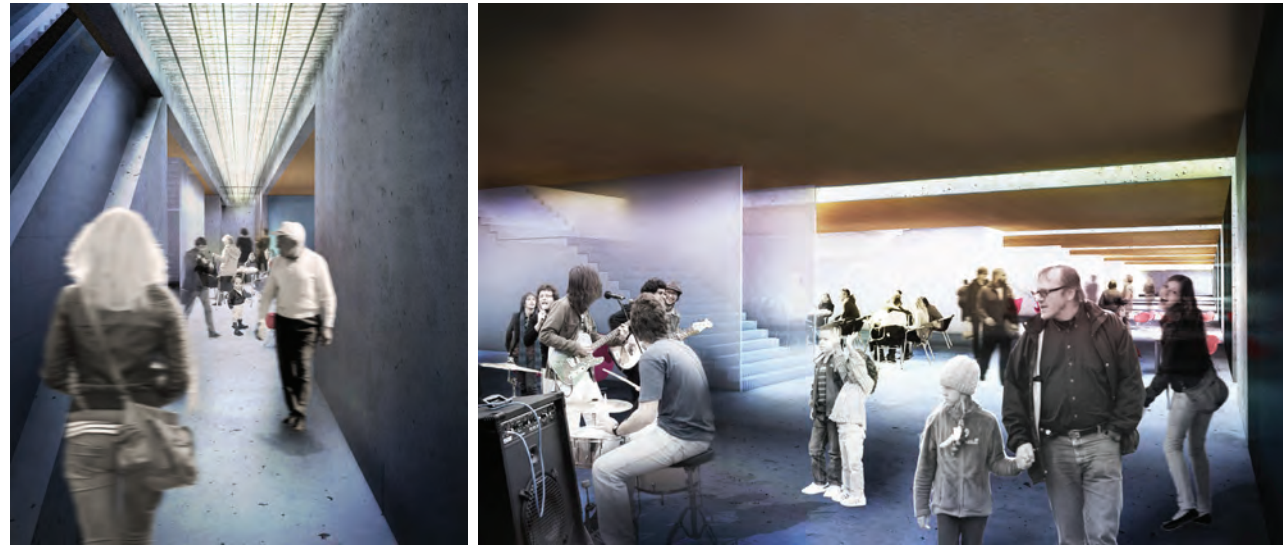
2010/2 e 2011/1- Projeto IV - UC - Portugal *equivalência com Projeto VI
 Professora: Paula Santos
 Tema: Centro Cívico Coimbra



2011/2 - Urbanismo II *em grupo com Bibiana Beretta e Nathalia Oliveira
 Professora: Clarice Maraschin
 Tema: Loteamento urbano em Porto Alegre



2012/1 - Projeto V
 Professores: Luis Macchi, Sérgio Marques e Betina Martau
 Tema: Terminal de integração multimodal Cairu



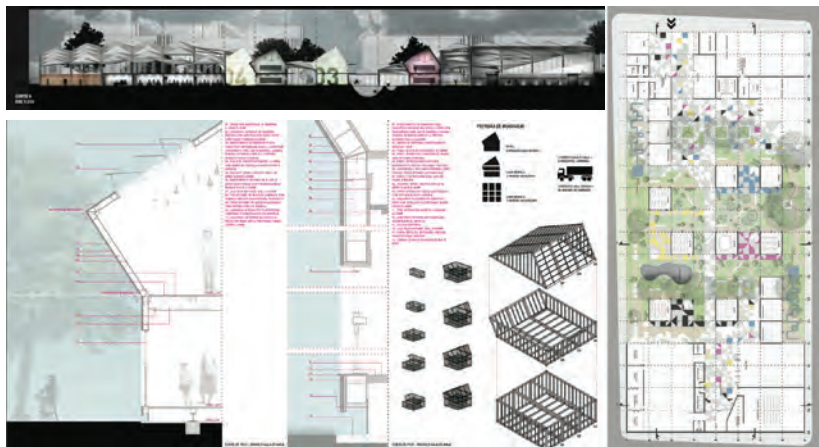
2012/1 - Urbanismo III *em grupo com Nathalia Oliveira e Rafael Duarte
 Professores: Leandro Andrade e João Rovati
 Tema: Tapas: projetar a sustentabilidade



2012/2 - Urbanismo IV *em grupo com Agatha Muller e Rafael Duarte
 Professores: Gilberto Cabral e Heleniza Campos
 Tema: Requalificação da orla do Guaíba



2013/1 - Projeto VII *em dupla com Oscar Hernández
Professores: Benamy Turkienicz e Silvia Correa
Tema: Escola de ensino básico estadual



8.1_Currículo

MARJORY RIBEIRO BERTOLDO
Cartão 160393

Vínculo em 2013/2

Curso: ARQUITETURA E URBANISMO
Habilitação: ARQUITETURA E URBANISMO
Currículo: ARQUITETURA E URBANISMO

HISTÓRICO ESCOLAR

Lista das atividades de ensino de graduação cursadas pelo aluno na UFRGS

Ano Semestre	Atividade de Ensino	Turma	Conceito	Situação	Créditos
2013/1	TÉCNICAS RETROSPECTIVAS	A	A	Aprovado	4
2013/1	ECONOMIA DA CONSTRUÇÃO - ESPECIFICAÇÕES E CUSTOS	U	A	Aprovado	4
2013/1	CLIMATIZAÇÃO ARTIFICIAL - ARQUITETURA	U	B	Aprovado	2
2013/1	PROJETO ARQUITETÔNICO VII	B	A	Aprovado	10
2012/2	ESTRUTURA DE CONCRETO ARMADO B	U	C	Aprovado	4
2012/2	ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM OBRA II	C	B	Aprovado	2
2012/2	PLANEJAMENTO E GESTÃO URBANA	A	B	Aprovado	4
2012/2	LEGISLAÇÃO E EXERCÍCIO PROFISSIONAL NA ARQUITETURA	B	B	Aprovado	2
2012/2	URBANISMO IV	A	B	Aprovado	7
2012/1	MORFOLOGIA E INFRAESTRUTURA URBANA	A	A	Aprovado	4
2012/1	ESTRUTURA DE CONCRETO ARMADO A	U	B	Aprovado	4
2012/1	PROJETO ARQUITETÔNICO V	A	A	Aprovado	10
2012/1	ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM OBRA I	A	B	Aprovado	2
2012/1	URBANISMO III	C	A	Aprovado	7
2011/2	ESTRUTURAS DE AÇO E DE MADEIRA A	U	C	Aprovado	4
2011/2	TÉCNICAS DE EDIFICAÇÃO C	U	A	Aprovado	4
2011/2	TEORIA E ESTÉTICA DA ARQUITETURA II	A	A	Aprovado	2
2011/2	URBANISMO II	B	B	Aprovado	7
2011/2	ACÚSTICA APLICADA	B	C	Aprovado	2
2010/1	ANÁLISE DOS SISTEMAS ESTRUTURAIS	U	C	Aprovado	4
2010/1	ESTABILIDADE DAS EDIFICAÇÕES	U	B	Aprovado	4
2010/1	INSTALAÇÕES ELÉTRICAS PREDIAIS A	U	B	Aprovado	4
2010/1	PROJETO ARQUITETÔNICO IV	B	B	Aprovado	10
2010/1	URBANISMO I	A	B	Aprovado	6
2009/2	ESTUDO DA VEGETAÇÃO	A	A	Aprovado	3
2009/2	TÉCNICAS DE EDIFICAÇÃO B	U	B	Aprovado	4
2009/2	PROJETO ARQUITETÔNICO III	C	B	Aprovado	10
2009/2	TEORIAS SOBRE O ESPAÇO URBANO	A	A	Aprovado	4
2009/2	HABITABILIDADE DAS EDIFICAÇÕES	A	A	Aprovado	4
2009/1	EVOLUÇÃO URBANA	A	A	Aprovado	6
2009/1	RESISTÊNCIA DOS MATERIAIS PARA ARQUITETOS	B	B	Aprovado	4
2009/1	TÉCNICAS DE EDIFICAÇÃO A	U	C	Aprovado	4
2009/1	PROJETO ARQUITETÔNICO II	B	A	Aprovado	10
2009/1	DESENHO ARQUITETÔNICO III	C	B	Aprovado	3
2009/1	INSTALAÇÕES HIDRÁULICAS PREDIAIS A	A	B	Aprovado	2
2009/1	INSTALAÇÕES HIDRÁULICAS PREDIAIS B	B	C	Aprovado	2
2008/2	MECÂNICA PARA ARQUITETOS	A	B	Aprovado	4
2008/2	HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DA ARTE III	B	B	Aprovado	2
2008/2	ARQUITETURA NO BRASIL	U	A	Aprovado	4
2008/2	TEORIA E ESTÉTICA DA ARQUITETURA I	A	B	Aprovado	2
2008/2	PROJETO ARQUITETÔNICO I	A	B	Aprovado	10
2008/2	DESENHO ARQUITETÔNICO II	C	A	Aprovado	3
2008/2	INFORMÁTICA APLICADA À ARQUITETURA II	C	A	Aprovado	3
2008/1	CÁLCULO E GEOMETRIA ANALÍTICA PARA ARQUITETOS	U	C	Aprovado	6
2008/1	HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DA ARTE II	A	A	Aprovado	2
2008/1	LINGUAGENS GRÁFICAS II	A	A	Aprovado	3
2008/1	DESENHO ARQUITETÔNICO I	B	B	Aprovado	3
2008/1	INFORMÁTICA APLICADA À ARQUITETURA I	F	A	Aprovado	3
2008/1	INTRODUÇÃO AO PROJETO ARQUITETÔNICO II	C	B	Aprovado	9
2008/1	PRÁTICAS SOCIAIS NA ARQUITETURA E NO URBANISMO	B	B	Aprovado	2
2007/2	HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DA ARTE I	B	B	Aprovado	2
2007/2	LINGUAGENS GRÁFICAS I	D	A	Aprovado	3
2007/2	GEOMETRIA DESCRITIVA APLICADA À ARQUITETURA	B	B	Aprovado	4
2007/2	MAQUETES	B	A	Aprovado	3
2007/2	TÉCNICAS DE REPRESENTAÇÃO ARQUITETÔNICA	D	B	Aprovado	3
2007/2	INTRODUÇÃO AO PROJETO ARQUITETÔNICO I	D	A	Aprovado	9

TRABALHO DE CONCLUSÃO

Atividade de Ensino: **TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO**
 Área de Atuação: **ARQUITETURA E URBANISMO**
 Título: **BIBLIOTECA PÚBLICA DO ESTADO DO RS - ANEXO I**
 Período Letivo de Início: **2013/2** Período Letivo de Fim: **2013/2**
 Data de Início: **05/08/2013** Data de Fim: **20/12/2013**
 Tipo de Trabalho: **Trabalho de Diplomação** Data Apresentação: -
 Conceito: -

ATIVIDADES LIBERADAS

Ano Semestre	Atividade de Ensino	Considera Créditos	Créditos
2011/2	PROJETO ARQUITETÔNICO VI (ARQ01016)	Sim	10